

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 19 de Agosto de 1900.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do selo 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 421

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

MELHORAMENTOS LOCAES

A NOSSA BARRA

Parece (notem bem o termo), parece que breve se espera uma commissão de engenheiros para «de visu» apreciarem e providenciarem acerca das obras de que carece a nossa barra.

Lemos esta noticia em varios jornaes, que indicam como fazendo parte da tal commissão o director das obras publicas de este districto, bem como o seu collega do districto de Vianna.

Parece-nos muita felicidade juncta, pois que já recommencaram as obras na escola Rodrigues Sampaio e agora falla-se nas obras da barra.

Será o despertar do partido regenerador d'este concelho ou será simples comedia eleitoral, pois que as eleições se annunciam para o proximo mez de Novembro?

Ignoramos; mas queremos acreditar que tudo isso será realidade e não simples ensaio ou balão eleitoral.

Temos plena confiança nos chefes do partido regenerador e gostaríamos que este partido, a quem o nosso concelho ainda não deve melhoramento algum importante, implantasse na historia do mesmo um marco que apontasse o seu prestigio, milario que nos mostrasse que o governo que actualmente nos rege, não quer ficar atrás do que o precedeu, a quem este concelho deve a realização do maior dos seus sonhos, da mais nobre das suas justas aspirações, como foi a criação da comarca.

Piamente, por isso cremos que as obras a fazer na barra, vão ser um facto palpavel, a realização de um melhoramento inadiavel e que se impõe como uma necessidade impreterivel e sagrada.

Mas é preciso que essa com-

missão de engenheiros se compenetre do que tem a fazer, estude demorada e eficazmente o que é preciso, formule um plano que alem de ser realisavel, seja eficaz, para não acontecer que venham a gastar-se centenas de contos, como já se tem gasto, e a barra fique outra vez para ahi, accusando desleixo e má vontade d'uns e quiçá impericia e pouca boa fé d'outros.

Isto é o que esperamos da competencia e acertado timo da commissão que vem estudar os melhoramentos a fazer na nossa barra.

Ao partido regenerador d'este concelho, compete trabalhar com affinco e boa vontade para que os trabalhos que essa commissão vem ahi fazer, não fiquem só com o titulo, mas se convertam em proveitosa e muita necessaria realidade.

A acontecer o contrario, não nos parece que esse partido fique bem collocado; não querendo começar uma epocha, para elle inicial, de melhoramentos no nosso concelho, difficil nos parece, que só com palavrado ou com artimanhas electoraes, tam queridas dos deus partidos, o partido regenerador possa chamar ao seu seio, os homens serios do concelho e possa na occasião das eleições, mostrar o seu poder.

E nada d'isto é tão difficil como parece á primeira vista; a questão é de trabalho serio e meditado, de influencia com vultos politicos em evidencia, porque todas as outras localidades conseguem melhoramentos a que muitas vezes não tem jus nem são tam precisos como no nosso concelho.

Se com a sua inercia que-rem confessar a sua nulla influencia, então deixem-se de politica e recolham-se a bastidores; mas isso seria um crime de lesa patriotismo.

Esperamos, pois, que a nossa incredulidade será desmentida e que seremos obrigados a rendermo-nos á evidencia, como aconteceu a S. Thomé.

Antes assim, que de boa mente dariamos as mãos à palmatoria.

na festa do proximo domingo, n'algum baptisado, nas matanças, nas ceifas e nas debulhas. N'algumas janellas, atraz de cacós de cravos e de manjericos, formosas camponezas conversam com seus namorados.

Fallam dos visinhos, dos trabalhos, da igreja onde foi o seu baptisado e desejam que seja o seu casamento.

Os mais «peraltas» da terra reúnem-se algum pedaço da noite na botica, no estanco e na taberna.

Pelas ruas alguns carros parados, ouvindo-se de longe a longe o grunhir dos porcos, e o latido dos cães que guardam os quintaes.

Vida singella e humilde... mas vida de trabalho util, de paz honrada, de alma alegre e

OS PERIGOS DO ALCOOL

O alcoolico, medicamente falando, não é o homem sisudo, bem cotado na sociedade, que n'um festim põe treguas ás suas amarguras, procurando na taça de champagne effervescente o esquecimento dos seus pezares.

Não é o trabalhador honrado, amigo da sua familia, que n'um passeio domingueiro esquece o labutar de todos os dias e procura n'alguns copos a mais a alegria, a coragem para uma semana inteira. Não é, enfim, o rapaz estouvado que, festejando os verdores da mocidade, se entrega despreocupado ás ebriativas tentações da mesa, deixando-se deslizar suavemente para o chão, onde um somno reparador lhe dá tempo de recuperar as ideias que se emmaranharam, sentido no dia seguinte apenas a cabeça mais pesada e o estomago amuado dos maus tratos que padeceu.

O alcoolico é aquelle que quasi nunca se embriaga, que ingorgita indispensavelmente, e com um prazer beatifico, maior ou menor quantidade quotidiana de liquidos espirituosos.

Pouco a pouco essas bebidas, em doses repetidas, irritam-lhe a mucosa do estomago, produzindo a gastrite alcoolica com a sensação de ardor, de queimadura, ao longo do esophago e na região do estomago. E' este o inicio, o grito de alarme do alcoolismo chronico.

O appetite desaparece quasi por completo e apenas o doente se levanta da cama os vomitos e a expectoração abundante, a pituita, incommodam-no, lembrando-lhe a medicina, a que elle recorre. Infelizmente os bons conselhos não são ouvidos e o envenenamento continua a produzir-se lentamente.

E' curioso como estes doentes negam—com firmeza—o seu vicio, julgando que o medico erra attribuindo aquelles effeitos á bebida.

Nunca se embriagam, nunca bebem a cair, dizem elles,

consciencia clara.

Ainda hoje sioto vivas saudades por esses campos formosissimos, cheios de harmonias e doçuras, e por onde se atira livremente a vista e a alma para longe... bem longe d'este mundo de mentiras e miserias.

A ribeira é um verdadeiro encanto!

Ora deslizando mansamente por entre solidões adoradas e mysteriosas; ora imponente e soberba nas suas enormes quedas d'agua.

Embalta o nosso pensamento o marulhar espumoso d'aquellas aguas, que desfazendo-se de encontro aos enormes rochedos, produzem um fragor sublime e grandioso...

As azas brancas das rolas bravas e das gaviotas fagulhen-

e com verdade o affirmam!...

Este medico enganou-se, é um ignorante! Procuram outro e outro clinico, até encontrarem um que, se engane, ou que, para os consolar os engane, deixando o toxico operar livremente e arruinar progressivamente todos os tecidos do organismo.

Bastam vezes o alcool ulcera o estomago, complicando a doença e impedindo a nutrição, enquanto, invadido pelo toxico, o organismo definha.

As perturbações do systema nervoso que se ligam ao alcoolismo chronico são numerosas e graves, actuando sobre os movimentos, a sensibilidade, a intelligencia e a vontade.

Uma das manifestações mais constantes e mais precoces é o tremor, sendo nos membros superiores que se observa mais facilmente, porque os movimentos da mão exigem maior precisão para apprehender os objectos minusculos, para a escripta, etc., do que os dos membros inferiores para o andar ou para a posição de pé.

E' pela manhã, em jejum, que o tremor é mais accentuado, dissipando-se por completo durante o dia, sobretudo depois de novas libações, o que serve de pretexto ao doente para novos excessos.

As caimbras, o sobresalto dos musculos, o enfraquecimento d'elles, são phenomenos menos constantes, e, em geral, mais tardios.

A sensibilidade é muitas vezes pervertida ou abolida; os doentes queixam-se de formigueiros nos pés.

O paladar, o ouvido, a vista enfraquecem, ou as suas funções pervertidas pelo toxico são o ponto de partida para as allucinações que affligem um grande numero d'este desgraçados.

Das perturbações nervosas mais vulgares, citaremos, por ordem de frequencia, os ataques epileptiformes, a paralyisia geral e o delirio agudo. O somno é perturbado por sonhos e pesadelos. As allucina-

tas apparecem pelas alturas, adejando nos ares como flocos de neve sustidos pelo vento.

A belleza rude d'aquella natureza, dos enormes penhascos debruçados sobre as aguas, empolgam-nos inteiramente o espirito, concentrando-nos meditativos, longe de viver falso e postiço da sociedade, onde a critica dos maldizentes e os sons de pianos desafinados nos arrepiam a alma.

Ali apenas se ouve a voz, ora meiga ora fragosa das aguas e se admira a simplicidade mais ingenua e encantadora.

Este mixto de enlevo e bondade, de rudeza fragosa e delicada formosura, fazem-nos bem ao coração e dulcificam o nosso espirito.

N'esses momentos contem-

plados e de puro sentimento, a nossa alma deixa-se embalar docemente no vago sonho do ideal.

Gosa-se ali momentos de verdadeiras treguas concedidas pela natureza soberana á nossa pobre existencia agitada de dores e luctas. Sente-se de outra forma e até se pensa de outra maneira.

E' tudo ali verdadeiro e natural, e não falso e postiço. Que saudades ainda sinto de tanta poesia e formosura! Que saudades!...

Eu sempre amei muito o campo! Adoro as altas montanhas pittorescas; as charnecas cheias de tojos e rosmariños, as ribeiras de ruidos mysteriosos, as folhagens gemedoras dos arvoredos, as solidões amenas,

UMA DIGRESSÃO A S. CLAUDIO DE CURVOS

Uma tarde quente, o céu limpido sem uma mancha, sentese uma brisa suave acariciar a atmosfera e, ahi vamos nós, dentro d'uma «Tipoiá» que fazia tremer os paralalipepedos das ruas d'Espozende, até a São Claudio, espairar as maguas d'este nosso cerebro irrequieto, sempre avido de curiosidade pelo que se passa n'este pequeno espaço terraqueo.

Estrada fóra, nuvens de pó redomoinhando n'um turbilhão e fazendo a atmosfera asphixiante, chegamos onde havia um braço d'estrada que nos levava ao local, sem que houvesse no percurso qualquer nota discordante. Aqui fomos servidos d'uma canica do verdasco, o que nos fez esquecer um pouco as coisas do mundo e a nossa attenção divagou pelo infinito, por essas regiões ethereas onde os poetas buscam sempre a sua muza inspiradora.

Caminhamos até ao lugar da festa,—creio que os leitores sabem que n'aquelle dia se realisava ali uma festa—e uma vez mais lá fomos servidos do verdasco, mas este, muito superior ao primeiro, n'ó só por ser servido «inter-

as cascatas de espumas alvissimas, os largos horisontes onde o sentir é mais fundo e o pensar é mais largo.

Reina ali livremente o poder soberano do infinito...

Quero fechar este relato «com chave de ouro».

Lembras-te ainda, meu querido amigo, das pesadas portas de certa casa, que por noite valha rolaram por uma encosta abaixo?... Diziam que era sympathica e «bondosa» certa mulher que eu nunca vi...

Bons tempos! Saudosos tempos!...

Lisboa, maio de 1900.

(Continua)

Miranda e Brito.

FOLHETIM

RECORDAÇÕES da MOCIDADE

Ao meu estimavel amigo de infancia

Sebastião Rosado Correia (Continuação)

Quando vem caindo a tarde e a passareda começa a cantar na ramagem dos arvoredos, e ao longe os poentes parecem de fogo...

Não fallemos! Tudo aquillo se anima de conversas, de danças, de descantes, de guitarradas e namoricos, á luz meiga d'um luar de prata.

Quando a noite envolve os campos e as luzes bruxuleam nos humildes casaes, conversam

dos... os movimentos, sem que por isso nos achassemos menos á vontade. E, eis aqui um quadro que nem o lapis de Columbano seria capaz de desenhado melhor; não acham gentis leitoras e carissimos leitores?

Uma vez sentados tratamos de comer o nosso farnel em miniatura, mas, que para o caso deu o mesmo resultado.

Uma nota do meu para que não digam que exageramos as nossas considerações.

Uma lata de pecego em conserva.

Uma dita de pera, idem, idem.

Uma dita d'azeitona. Pão em bardo.

Vinho, etc.

Aberta a primeira lata que era a do pecego, principiou de fervilhar a piada o que hia fazendo perder a philosophia que nunca, pelos modos, tinha comido pecego. Que guloso! Estava a lata no «terminus» e eu, atrapalhado, ainda queria tirar uns bocadinhos que estavam no fundo da lata; mas, como não achava meio de as tirar para um bocado de pão que tinha na mão, uma das companhias nota o meu atrapalhamento, e, apparece-se para os tirar, e muito confiado dou-lhe a lata quando n'isto o meu espanto sobre ao auge vendo que ella tirava-os, mas lá hiam direitos para a sua boca!

Que gulosa!... Tive quem tivesse pena de mim, pois que uma alma caritativa, vendo a minha consternação, ceceu-me o seu bocado de pecego com pão e tudo.

E, como me soube tão-bem!

Foi um dos melhores bocados que vinha ainda com o netar dos seus rozeos labios e, que ainda saboreio nas minhas horas d'ocio ao lembrar-me da boa camaradagem em que fizemos a digressão.

Comida a lata do pecego, entramos na pera, bem boa tambem e, que nos fez rir a bandeiras despregadas por algumas peripecias que se deram, e assim sucessivamente, fomos ás azeitonas, tudo isto intermeado com algumas canecas do verdasco etc.

Acabada a refeição, as nossas amáveis companhias, quizeram lavar as mãos e, o meu amigo philosopho lá foi e, eu tambem, procurar um lagosinho onde se pedesse lavar sem difficuldade, o que se encontrou logo, não sem se trocar alguns meios—abraços, pois que o terreno offerencia certos obstaculos, principalmente para o bello sexo que não está acostumado a grandes aventuras. Mas, tudo se effectou na melhor ordem não sem o meu amigo philosopho ficar com a toalha—digo com um lenço—todo molhado, pois que era o que havia para limpar as mãos.

Reunimo-nos outra vez e, ahí vamos nós, mais satisfeitos do que o que tinhamos vindo, a caminho de Espozende.

Estrada fóra, acompanhados por um Tilbury puchado por um garrano puro sangue, ahí vimos nós, philosophando mais de que o philosopho nosso companheiro, ora soltando trovas á brisa que passa acariciando as nossas cabeças tresloucadas; por exemplo, ahí vão umas que foram dedicadas a quem vinha no Tilbury, sem que por isso deixassemos de ser quem eramos.

Eilas:

Ruge a tormenta, espuma; Mas no mar serena entrou: Tola vida tormentosa: Chega á campá, e serenou.

Triste imagem d'esta vida, Que me Deus fadou a mim! Diz-me, ó onda enforcada, Qual teu principio e teu fim?

N'isto, ao acabar esta ultima, pareceu-me que a natureza comprehendeu as minhas queixas. Os pinheiros, com a sua ramiada sobre a estrada, jasiam inertes como um espectro a quem a vida fugiu; as sombras que faziam os arbutos que, na orla da estrada se desfacavam, confundiam-se e davam ao local, que desapparecia d'abaixo do rodar vertiginoso dos carros, um aspecto létrico como se pairasse sobre nós um ajujo sinistro que com as suas azas assombrasse o céu anilado das nossas illuzões.

Mas, passaram estes minutos que nos pareceram seculos e, tornou a apoderar-se de nós a mesma alegria communicativa que pouco nos tem abandonado no trilhar d'esta nossa via dolorosa.

Tudo ria, o Tilbury desapareceu para uma outra direcção contraria á nossa e, cá estamos nós, em casa, a rir das peripecias que se succederam, umas após outras, qual borboleta que fugindo da claridade da luz, se precipita nas trevas para que lhe não faltem as suas lindas azas que a elevam ás regiões ethereas do Azul e de lá contemplam os tristes mortaes que vagueiam por este pequeno espaço.

No meu quarto, já fazendo os preparativos para a partida e, meditando um pouco n'um post escriptum d'uma carta pouco cortéz, sento-me á janella. Vejo uma estrella, outra, mais outra... e, lá ao longe, uns acordes sonoros ferem o monotono da noite; parece uma balda... Na minha imaginação fervilham já os commentarios e lembra-me que um men amigo me tinha prometido... o que? Nem sei! Ah! sim: agora me lembro; era uma composição musical dedicada a...

Ruge a tormenta, espuma; Mas no mar serena entrou: Tola vida tormentosa: Chega á campá, e serenou.

Triste imagem d'esta vida, Que me Deus fadou a mim! Diz-me, ó onda enforcada, Qual teu principio e teu fim?

N'isto, ao acabar esta ultima, pareceu-me que a natureza comprehendeu as minhas queixas. Os pinheiros, com a sua ramiada sobre a estrada, jasiam inertes como um espectro a quem a vida fugiu; as sombras que faziam os arbutos que, na orla da estrada se desfacavam, confundiam-se e davam ao local, que desapparecia d'abaixo do rodar vertiginoso dos carros, um aspecto létrico como se pairasse sobre nós um ajujo sinistro que com as suas azas assombrasse o céu anilado das nossas illuzões.

Mas, passaram estes minutos que nos pareceram seculos e, tornou a apoderar-se de nós a mesma alegria communicativa que pouco nos tem abandonado no trilhar d'esta nossa via dolorosa.

Tudo ria, o Tilbury desapareceu para uma outra direcção contraria á nossa e, cá estamos nós, em casa, a rir das peripecias que se succederam, umas após outras, qual borboleta que fugindo da claridade da luz, se precipita nas trevas para que lhe não faltem as suas lindas azas que a elevam ás regiões ethereas do Azul e de lá contemplam os tristes mortaes que vagueiam por este pequeno espaço.

No meu quarto, já fazendo os preparativos para a partida e, meditando um pouco n'um post escriptum d'uma carta pouco cortéz, sento-me á janella. Vejo uma estrella, outra, mais outra... e, lá ao longe, uns acordes sonoros ferem o monotono da noite; parece uma balda... Na minha imaginação fervilham já os commentarios e lembra-me que um men amigo me tinha prometido... o que? Nem sei! Ah! sim: agora me lembro; era uma composição musical dedicada a...

Vão alta a noite, a palida lua fita-me com o seu olhar plácido e os acordes de ha pouco tornam-se mais distinctos; ouço os acordes gementes d'uma guitarra e o trinar silencio d'um bandoim; um violão dá as notas sentidas e, á minha imaginação sonhadora, sobem-me estes versos de Camillo.

Trauteio: Foi sentar-me pensativo, Sobre o crystal dos rochedos, Decifrando em minha alma Indecifráveis segredos.

Além, nas varzeas do val, Tinha quanto o coração Sonha de bello, e immortal, Na sua ardente ambição.

Por essas horas, que fallam, Quando o coração é mudo, Quando as palavras se calam, Porque o silencio diz tudo.

Murcha, as rozas do pudor, Nem pudera inda sentir Que o diadema da caudura Da frente pode cahir!

Mostram-te esqualida, sordida, Vagas, espectro do susto, Gemes, golpeada nas carnes Sobre o leito de Procusto.

E já vai bem alta a noite, a lua reflecte os seus tenues raios no crystalino Cavado, os tocadores da balada desaparecem e nós, tambem, vamos

para o leito, descansar, não sem ter sonhado, depois,—e que sonhos!—com a digressão a São Claudio de Curvos.

João Albino da Silva

No dia 2 do proximo mez de Setembro, vamos ter a dita de ver entre nós, mimoseando-nos com um espectáculo de prestidigitação, no que é exímio, o sr. João Albino da Silva, já nosso conhecido, e que ha pouco ainda regressou de Paris, onde foi tomar parte no congresso de prestidigitação, que ali se realisou, e onde alcançou o segundo premio. De tantos prestidigitadores que para ahí pulam, antes pelotiqueiros de feira, foi este o unico que se atreveu a ir ali, onde se apresentaram os melhores prestidigitadores de todo o mundo.

João Albino da Silva traz novos trabalhos, que segundo ouvimos dizer, são surprehendentes. Ainda ha pouco todos os jornaes de Vianna do Castello, sua terra natal, lhe dedicaram artigos assaz honrosos e merecidos.

Parece que o espectáculo terá lugar na casa da escola Conde Ferreira, no dia 2 de Setembro, como acima dizemos.

E' de esperar uma enorme concorrência, que na verdade é bem merecida.

Exames de Inspecção primaria

No Lyceu Central de Braga, fizeram exame de inspecção primaria complementar, os seguintes alumnos da escola de Fontebou, de que é digno professor o nosso sympathico amigo Antonio da Silva Montenegro:

- Adelino Gonçalves Moreira, 10 valores, da freguezia d'Apulia.
- Adelino Lopes dos Santos, 10 valores, de Barqueiros.
- Americo Fernandes Santil, 13 valores, de Fontebou.
- Antonio Filippe de Faria, 13 valores, de Gemezes.
- Emilio Fernandes Egreja, 11 valores, de Barqueiros.
- Francisco Dias Cubello Soares, 10 valores, de Fão.
- Joaquim Gomes Paruro, 12 valores, de Fontebou.
- Satyro Joaquim de Carvalho, 14 valores, d'Apulia.

Tambem no mesmo lyceu fizeram exame de inspecção primaria os seguintes mancebos, da freguezia de Gemezes:

- Antonio Alves Nogueira, com 17 valores.
- Joaquim Alves Nogueira, com 16 valores.
- José Manoel de Sousa, com 16 valores.
- Porphyrio Antonio da Silva, com 13 valores.

Os tres primeiros foram os melhores classificados não só entre os alumnos d'este concelho, como do de Barcellos, para os quaes os valores não subiram acima de 15.

Estes alumnos foram leccionados pelo abbade d'aquella freguezia, o Rev. P.º José Manoel de Sousa, a quem não deixaremos de tecer os maiores elogios por termos que este sympathico P.º sabe bem cumprir os seus deveres de parochio, encontrando ainda tempo para leccionar alumnos, remediando assim a sensivel falta de uma escola n'aquella freguezia.

Honra seja ao rev.º abbade P.º Sousa.

As Duas Mães

Não carecem de reclames para serem lidos com todo o interesse, os romances do famigerado escriptor Emilio Richebourg. E por certo n'este caso se encontra o romance—*As Duas Mães*, actualmente em publicação, editado pela antiga Empresa Belem & C.ª de Lisboa, na Rua da Cruz de Pau, 26.

A leitura d'esta obra prima da litteratura franceza é empolgante, e por isso nós recommendamos a sua assignatura aos nossos leitores.

D. Leonor Arnaud

Esta illustrada e talentosa es-

criptora, que por largos mezes residiu nos territorios da florescente Republica do Brazil, acaba de regressar a Lisboa.

D. Leonor Arnaud, é auctora do interessante livro *Sonhos d'uma oriental*, que tão ruidoso successo obteve no nosso jornalismo.

Folgamos sinceramente com a sua chegada e damos-lhe as boas vindas.

Acompanhada de toda a sua ex.ª familia partiu para Villa do Conde, afim de ali passar a epocha balnear, o Ex.º Sr. Dr. João de Carvalho Braga, muito digno Juiz de Direito n'esta comarca, entrando por esse motivo em exercicio o 1.º substituto Sr. Manoel Gonçalves Villas Boas.

De Argella (Caminha) regressou a Ex.ª Sr. D. Maria Pessoa de Vasconcellos, acompanhada de sua filha D. Marianna, que ali é digna professora.

Acha-se entre nós o nosso querido amigo e distinctissimo collaborador, Dr. José Maria de Oliveira, que este anno concluiu de uma maneira brilhante, a sua formatura em medecina, na Escola Medica do Porto, devendo defender these brevemente.

Abraçamol-o cordealmente, auspiciando-lhe um ridentissimo futuro.

Em objecto de serviço esteve entre nós o sr. Manoel da Graça Pereira Roças, fiscal do sello.

D. Maria Adelaide Cassar dos Anjos

Acha-se felizmente quasi restabelecida da prolongada doença, de que enferμου esta illustre dama e virtuosa esposa do nosso amigo sr. Carlos dos Anjos, opulento e distincto lavrador, residente no Montalegre (Lisboa). Folgamos em poder esta gratia noticia.

A Moda Illustrada

Está publicado o n. 601, do anno XXII, d'esta preciosa publicação de modas lisbonense. Com este n.º vem o n.º 29, 2.º anno do *Petit Echo de la Broderie*, publicação franceza de bordados.

A edição da *Moda Illustrada* é da casa Bertrand, da capital.

La Ultima Moda

Publicação hespanhola de modas para senhoras e creanças. Publicação semanal, distribuida em Portugal pelo sr. Manoel Francisco Midões, com estabelecimento e centro de publicações nacionaes e estrangeiras, em Lisboa, rua da Padaria 32—1.º.

Rectificação

Na noticia que demos no numero passado d'este jornal, referente ao incendio em um predio do nosso amigo Antonio Domingos Lopes, passou por lapso de composição um erro que passamos a rectificar; onde se lê que, segundo consta, tinha seguro em 1:000:000 reis, leia-se, que estava seguro em 100:000 reis. Fica rectificado o engano.

Senhora da Saude

Realisou-se, como aqui noticiamos, na ultima quarta-feira, a grande romagem a nossa Senhora da Saude, no lugar do Outeiro, da freguezia das Marinhas. A concorrência foi enorme e reinou ali o maior entusiasmo nos forasteiros, sem contudo haver o menor indicio de desordem.

Já partiu para Guimarães, onde é digno chefe de conservação o sr. Alfredo Campos.

Para occupar a vaga que este nosso amigo aqui deixou já se encontra n'esta villa o sr. José Pereira Pimenta d'Oliveira, que exercia identico lugar na cidade de Guimarães.

O Occidente

Recebemos o n.º 778 do «Occidente» a bella revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras: retrato na 1.ª pag. do Rei Humberto, assassinado em Monza; retrato do conselheiro Raphael Lopes de Andrade ultimamente fallecido; Exposição Universal de Paris de 1900, o Palacio de Trocadero; Palacio de Queluz, Pavilhão onde falleceu D. Pedro IV: uma illustração ao romance, o Rei das Serras; Cicylismo com 4 gravuras demonstrativas.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos; Chronica Occidental, por D. João de Camara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Exorcismos, por Eduardo Duarte; Sciencia Moderna, por Antonio A. O. Machado; O Rei das serras, romance, por E. Adont; O Cicylismo; Publicações etc.

A GYMNASTICA INSTINCTIVA DAS CRIANÇAS

Como se deve aproveitar

O exercicio das forças physicas naturaes é para as creanças tão necessario como o estudo para desenvolver a intelligencia dos adultos.

Robustecem-se os pequeninos e auxiliam-se ha poderosamente o desenvolvimento physico, facilitandolhes os exercicios naturaes dos membros.

E' este ponto tão importante e que a todos interessa, que constitue o assumpto mais interessante do ultimo numero da bem conceituada *ENCYCLOPEDIA DE FAMILIAS*, e que só por si torna recommendavel este numero como todos os outros.

Insere, porém, além d'este artigo que com outros fórma uma bem desenvolvida secção de hygiene, mais as seguintes secções, todas mui bem tratadas e largamente instructivas: Historia de Inglaterra, Poesia, Medicina domestica, Usos e costumes, Viticultura, Zoologia Passeios e digressões, Associações e seitas, Viagens, Archeologia, Contos e novellas, Hygiene, Sciencias occultas, Epigraphia, Vida mundana, Mosaico, Litteratura, Anedoctas, Secção recreativa, As doze canções do anno, etc., etc.

O preço d'esta publicação é unicamente de 800 reis por anno, publicando-se mensalmente um numero de 80 paginas, elegantemente brochado. Assigna-se na empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Mandamentos do banhista

Diz um collega que o celebre hygienista, Mr. Thrug, compoz os seguintes mandamentos do banhista:

- I. Não te banharás depois de teres experimentado fortes commoções.
- II. Não te banharás quando o corpo te accuse mal-estar.
- III. Não te banharás depois de uma noite de insomnia ou de excesso de trabalho.
- IV. Não te banharás depois de teres comido e bebido abundantemente.
- V. Quando te fores banhar não corras, nem te fatigues.
- VI. Não te banhes em ponto cuja profundidade desconheças.
- VII. Despe-te vagarosamente, mas apenas estejas despido mette-te na agua.
- VIII. Os que sabem nadar devem deitar-se á agua do cabeça para baixo; todos os banhistas assim que entrem n'agua devem mergulhar.
- IX. Não permaneças um instante dentro d'agua desde que sintas frio.
- X. depois de banhar-te, fricciona o corpo, veste-to depressa e põe-te em movimento.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 69 (10.º do 2.º volume) d'este magnifico dicionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Compreheude 16 figuras e 612 artigos que vão desde Bourbon a Brachyuros.

Continua a assignar-se este excellente dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63, 1.º—Porto.

Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

Os perigos do alcool

Devido á brilhante penna do muito conhecido escriptor, ex.º sr. Dr. José Corrêa Dias, illustre clinico de Lisboa, formado pela faculdade de Paris, e que juntamente com o Dr. Magalhães Lima, director do «Vanguarda» e um dos nossos publicistas de maior valia, emprehenderam n'aquelle jornal uma activa e energica companhia contra o alcoolismo, damos hoje no nosso semanario o primeiro d'esses artigos e seguidamente os restantes, para os quaes chamamos a attenção dos nossos leitores, pelas vantagens que encerra a sua sã e recta doutrina.

O alcoolismo é um dos males que actualmente tem feito maior numero de victimas e ao qual é necessario pôr um travão, quer por meio de uma energica propaganda na imprensa, quer aconselhando individualmente e reprimindo esse abuso, que tanto tem prejudicado a humanidade.

Aos dous valentes propagandistas que tão distinctamente se collocam trabalhando para resgatar a humanidade de um pernicioso vicio que leva á valla commum milhões de individuos annualmente em todo o universo, as nossas felicitações, pondo a disposição de causa tão justa e humana as columnas do nosso humilde semanario.

Providencias

O publico queixa-se o com razão, que umas mulheres regateiras d'aldeia e umas até particulares, mas exploradoras n'este negocio, açambarcam, nos caminhos que conduzem a esta villa, toda a quantidade de feijões que vem das aldeias, para ser exposto á venda na praça d'esta villa, bem como outros generos que ás mesmas convem, isto com o intuito de ir expor esse cereal á venda no mercado de Barcellos, onde dizem se vende por alto preço para exportar, resultando d'aqui o nosso concelho ficar desprovido e o publico que diariamente o consome na sua alimentação, prohibido d'essa vantagem, que lhe acarreta enormes prejuizos á sua vida domestica.

Este facto dá-se todos os dias, tanto nos caminhos proximos a esta villa, como nas aldeias por onde andam as taes açambarcadoras, como ainda em plena praça, onde não escapa um grão ás garras d'essas mulhersinhas.

Nós temos um zelador que podia muito bem, se quizesse, cohibir isso porque é um dever seu, mas não se importa, e faz muito bem; temos um codigo de posturas que tem penalidades para estes abusos, mas temos uma camara que o considera letra morta. Pedir providencias! para quê? e a quem se hão-de ellas pedir? O publico que se aguenta já que não serve senão para ser sacrificado nos seus interesses a bem de mandões e galopins inuteis.

E' isto.

Viella do Reis

Já estamos cansados e ennojados de bradarmos contra o inqualificavel abuso, que todos os dias se está praticando, do lançamento de entulho n'aquella viella, com grave prejuizo dos moradores d'aquella rua e do publico.

O lugar dos entulhos é na doca, mas segundo nos consta, alquem tem poderes de os lançar onde quizer, ainda que com grave prejuizo do publico ou dos donos dos predios.

Ha dias, consta-nos, que fora removido uma porção de entulho pertencente a um particular, por empregados pagos pela nossa camara; este facto foi presenciado pelo camarista VillasBoas, que, segundo nos consta, se indignou contra aquelle procedimento, na occasião.

Parece impossivel que taes abusos se deem, mas o caso é que o contribuinte vae largando a massa.

Está n'esta villa, Monsenhor Rodrigues Vianna, nosso sympathico patricio e intelligente director espiritual dos Seminarios Episcopaes do Porto e Carrações.

Trabalhos Forçados

Deante de nós temos um elegante volume subordinado a este titulo e escripto pelo eminente escriptor republicano João Chagas, mimosa offerta do nosso particular amigo sr. Luiz Alfredo Ferreira, proprietario e director da *Folha do Povo*, o diario mais antigo e acreditado da capital, com quem esta redacção ha annos mantem as mais cordaes relações.

Os *Trabalhos forçados* de João Chagas, que constituirão no seu todo dous volumes, é um formoso romance moldado em todas as scenas passadas em virtude da revolta de 31 de Janeiro e da qual João Chagas foi um dos maiores martyres na propagação, no carcere e no exilio.

Este 1.º volume que constitue o inicio de uma serie d'elles, que hão de formar uma formosa e util bibliotheca da *Folha do Povo*, contem no seu todo 288 paginas escriptas com elegancia e impressas com muita correção, sendo resguardadas por uma capa elegantemente lytographada por Alfredo de Moraes, sendo o seu custo apenas de 400 réis.

Esta redacção encarrega-se de mandar vir qualquer numero de exemplares que o publico deseje.

As Duas Mães

Temos presente os fasciculos 36, 37 e 38 d'este esplendido romance de Emile Richebourg, um dos romancistas de maior reputação na Europa.

Vae no volume 5.º, folhas 8. Cada fasciculo de 32 paginas e 1 gravura, custa apenas 50 rs. Editores, Belem & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—1.º

Casa editora Guimarães, Libanio & C.ª—seu representante.

Encontra-se entre nós o sr. Pedro Antonio Fragoso, representante d'esta importante casa editora da capital, estabelecida na Rua de S. Roque n.º 110 e que presentemente traz em publicação uma infinidade de obras dos nossos melhores escriptores taes como Alberto Pimentel, João Chagas, Silva Pinto, Augusto de Lacerda, Gomes Leal, Julie Dantas e tantos outros que enaltecem as letras portuguezas.

De estrangeiros tem ella feito uma selecta escolha, tendo uma enorme lista de obras publicadas em sua casa, cujos auctores se impõem pelo seu grande nome e reputação, taes como François Coppée, Gamaliel, Paulo de Kock, Léon Denis e tantissimos outros auctores que impossivel nos é aqui enumerar.

E' para o fim de divulgar as obras d'estes auctores que se acha n'esta villa o sr. Pedro Antonio Fragoso, agente d'esta empresa, proporcionando aos

bons amadores de obras litterarias e instructivas uma boa occasião para as adquirir por meio de assignatura ou completas.

Partiu, na sexta-feira 17 do corrente, afim de embarcar para o Pará, onde é conceituado commerciante, o nosso querido amigo, Ex.º sr. José Maria Borges de Lima.

Parece que pouco tempo ali se demorará, dando-nos em breve o praser do seu regresso.

Uma boa viagem e que em breve volte á sua terra, é o que sinceramente estimamos.

Eça de Queiroz

Chegou-nos pelos jornaes d'hontem a lugubre noticia do fallecimento, em Paris, do nosso primeiro litterato, Eça de Queiroz, o brilhante auctor do «Primo Basilio, Reliquia, Mandarim» e tantos outros escriptos de boa e famosa prosa portugueza. Esta morte que veio cobrir de lucto as letras portuguezas, representa uma grande perda para a nossa litteratura, tam cheia hoje de escrevinhadores.

Paz á sua alma e pezames á sua familia.

ANNUNCIOS

CARRO DO CORREIO

O Empreziario d'esta carreira Damião José Salgado, participa ao publico, que em virtude da verba 247 das tabellas annexas do imposto do sello, tem de cobrar de cada passageiro mais 10 reis na ida e a mesma quantia na volta.

PREVENÇÃO

¶ Maria dos Prazeres Alves, d'esta cidade, vae tentar acção de investigação de paternidade illegetima de seu filho Antonio, e por este meio previne

o publico para que ninguem faça contratos com os bens de qualquer natureza que existem por fallecimento de Secundino Antonio de Souza, morador que foi na Villa de Espozende. Braga 9 de Agosto de 1900.

LINHAÇA

Compra-se na Pharmacia Central—Espozende.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação
Pelo Juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação no Diario do Governo, citando o interessado José Domingues de Miranda, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos do inventario orphanologico, a que n'este juizo se está procedendo por obito de sua mãe Joaquina Gonçalves Coelho, moradora que foi no logar do Amparo, da freguesia d'Apulia.

Esposende 30 de Junho de 1900.

Verifiquei.
O Juiz de direito, 1.º substituto,
Manoel José Gonçalves Villas Boas.
O escriptão interino
Emilio Bernardino Moreira

Juizo de Direito da Comarca d'Espozende

EDITOS PARA EXPROPRIAÇÃO

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do terceiro officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, chamando interessados, desconhecidos, que se julguem com direito ás propriedades no fim indicadas, ou ao seu producto, já depositado na caixa geral de depositos e instituições de previdencias, a virem durante aquelle prazo, deduzilos no processo de expropriação amigavel feita entre a direcção das obras publicas do Districto de Braga, e Manoel Affonso d'Espregueira e mulher Dona Maria Rosa d'Espregueira, da cidade de Vianna do Castello, Antonio Dias de Carvalho, viuvo, Fortunato Rodrigues de Carvalho e mulher Thereza Martins de Miranda, Manoel de Araujo Quintas e mulher Gertrudes Martins, todos da freguesia de Aldreu, da Comarca de Barcellos e José Thomaz e mulher Anna Maria de Sá, da freguesia de Forjães, d'esta comarca, seus possuidores conhecidos; sob pena de, findo o dito prazo, as propriedades se adjudicarem ao estado, julgando-se livres e desembaraçadas, em conformidade com o

disposto na parte final artigo 43.º da lei de 23 de Julho de 1850, e o preço áquelles expropriados, que poderão levantar.—**PROPRIEDADES;**—250 metros quadrados de terreno de 1.ª classe, entre os perfis 116 a 119, pertencente á propriedade denominada da Cortinha, sita na freguesia de Fragozo com o onus de 17,373 de milhão ao parcho de Forjães por um responso perpetuo nos dias santificados; por disposição testamentaria de Domingos Rodrigues; (estrada real n.º 4, ramal de Santa Marinha de Forjães pela Brêa á Igreja de Fragozo sendo o seu valor 60\$000 reis:—74 e meio metros quadrados de terreno lavradio de 1.ª classe entre os perfis 105 a 108, pertencente a propriedade denominada da Madorra, allodial da freguesia d'Aldreu, (na mesma estrada e ramal, sendo o seu valor 14\$000 reis.—286 metros quadrados, de terreno de bouça, entre os perfis oitenta e nove a noventa e um, pertencente a bouça da Feitella, allodial, da freguesia de Forjães (na mesma estrada e ramal, sendo o seu valor 22:880 rs.—100 metros quadrados de terreno de eido, de primeira classe, entre os perfis 102 a 104, pertença da propriedade denominada Lugar da Gallega fre-

guesia d'Aldreu, (na mesma estrada e ramal, sendo o seu valor vinte mil rs. 20:000 reis.—270 metros quadrados de terreno de eido de 1.ª classe, entre os perfis 91 a 94, pertencente a propriedade denominada do Fulão, allodial, (na mesma estrada e ramal,) sendo o seu valor 40:000 reis.—651 metros quadrados de terreno de bouça, entre os perfis 94 a 98, pertencente a bouça da Barraca, de prazo fateuzim, foreiro á Camara Municipal d'Espozende, com 150 reis, sito na freguesia de Forjães (na mesma estrada e ramal) sendo o seu valor 51:000 reis.—94 metros quadrados de terreno lavradio de 2.ª classe, entre os perfis 99 a 103, pertencente á propriedade denominada do Cortelho, da freguesia de Forjães, allodial (na mesma estrada e ramal, sendo o seu valor 13:000 reis.

Espozende, 10 de Agosto de 1900.

O escriptão interino,
Emilio Bernardino Moreira
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

VENDE-SE

3 Uma casa terrea e quintal na rua de S. João. Para ver e tratar com o fiador Antonio dos Santos Garcia.

FOLHETIM

CANTOS POPULARES DA BEIRA BAIXA

Recolhidas por A. Thomas Pires

- (Continuação)
- 249
Manoel é pano fino,
E' picadinho da traça,
Tanta cara como vejo
Só tu me cabiste em graça.
- 250
Quero bem aos Antonios,
Muito mais aos Manoels,
Que os trago em meus dedos
Reformados em anneis.
- 251
O meu cravo almirante
Criado na Villariça,
Não sei como te lá deste
Nessa terra afogadiça.
- 252
O meu amor me disse hontem
Que eu andava descoradinho,
Os anjos de ceu me levem
Se esta cor não é a minha.
- 253
Eu heide ir a Cima Cóa
A cegar e a atar pão,
Heide-te levar comigo
Prenda do meu coração.
- 254
Eu heide ir alem do Diolo
A segar e a atar mochos,
Heide-te levar comigo
Linda prenda dos meus olhos.
- 255
Namorei-me do ribeiro
E da pedra de lavar,
Comoço segunda feira,
No sabbado vou acabar.
- 256
O que heide luar faz
Para ir colher maçãs,

- Ao pomar da Izabelinha
Onde estão as tres irmãs.
257
Ausente de um bem que adoro
Mais me valia morrer,
Do que estar um dia todo
Meu bemsinho, sem te ver.
- 258
No lenço de cercadura
Toda eu me vejo cercada,
Só de ti meu amsinho
Me eu vejo desamparada.
- 259
Mandei o amor ao matto
Trouxe-me um molho de tojo,
Lumiae e ponde palha
Que lá vem o amor sem olhos.
- 260
Innocencia de Jesus,
De Jesus Innocencia,
Ella lá váe para o ceo
Vestida de paciencia.
- 261
Maria, minha Maria,
Minha malga de beber,
Mais de quatro tecem inveja
Deste nosso bem querer.
- 262
Passeia, andae ao largo,
Bem largo seja o passoio,
Onde não ha pé de entrada
Bem scusados são rodeios.
- 263
Bem sei que fostes dizer
Mal de mim a quem me adora,
Informou-se da verdade,
Muito mais me quer agora.
- 264
Bem sei que fostes dizer
Mal de mim a meus amores,
Isso é como quem deita
Agua por cima de flores.
- 265
Antoninho pede a Deus,
Que eu peço ás almas santas,
Que nos ajuntemos ambos,

- Já que as lagrimas são tantas.
266
Antoninho pede a Deus,
Que eu peço a S. João,
Que nos ajuntemos juntos
Amor do meu coração.
- 267
Puz-me a contar as estrellas
Com a ponta d'uma espada,
Comecei logo á noite
P'r' acabar de madrugada.
- 268
Maria minha Maria
O' Maria tu bem me ouves,
Se fores á tua horta
Traz-me umas folhas de couves,
- 269
Quando eu era rapaz,
Que vestia os meus calções,
Toda a gente me dizia
Que eu era um rapaz guapo.
- 270
Se eu te quizer dar penas,
Dar ao mundo que dizer,
Ia-te ver ao tear
Onde estavas a tecer.
- 271
O meu amor é o teu,
O teu é de quem será,
O meu morre pelo teu,
O teu por quem morrerá.
- 272
Tenho pena de o ser
Pena de não o ter sido,
Que trajo trarão agora
As filhas dos lavradiores.
- 274
Já me davam a escolher
D'aquelles tres que ahí vão
A de verde não a quero,
A de azul não m'a dão,

- Quero a do vermelhinho
Que me alegra o coração.
275
De Lisboa me mandaram
Uma camisa bem feita,
C'o retracto do amor
No punho da mão direita.
- 276
Tenho visto tanta coisa
Que me faz arreccar,
Se ficar defeituosa
De quem irei-me casar?
- 277
Debaixo da oliveira
Stá o amor a namorar
Tem a folha miudinha
Não entra lá o luar.
- 278
Dá-me da tua merenda
Um bocadinho de pão,
Eu vou p'r'ó Limoeiro
Eu te trarei um limão,
- 279
Eu te trarei um limão
Do limoeiro azedo,
Para tirar o fastio
A quem me casou tão cedo.
- 280
Eu d'antes cantava bem,
Tinha bem bonita voz,
Não sei se a derramei
Em chegar ao pé de vós.
- 281
O cantar veio ao ceo,
Que o mandaram os anjos,
Que o cantassem no mundo
Todos os homens humanos.
- 282
Carta que vaes voando
No bico leva o raminho,
Leva as minhas saudades
Ao meu amor Antoninho.
- 283
Quem me dera cá Setembro
E a saude tambem,
Para ir com muito gosto

- Visitar a minha mãe.
284
Minha mãe do coração,
A quem tenha amizade,
Ha cinco annos estou ausente
Já tenho minha saudade.
- 285
Quem me dera já cá Maio,
E o mez que vem ao pé
E' o mez dos estudantes
Hade vir o meu José.
- 286
Quem me dera já cá Maio,
E o mez que vem atraz,
E' o mez dos estudantes
Hade vir o meu rapaz.
- 287
Coimbra nobre Coimbra
Coimbra, nobre cidade,
Sempre foste, e has-de ser
Amor da minha vontade.
- 288
Alem Douro, alem Douro,
Alem Douro fica o Minho,
Logo fui inclinado
A's armas, de pequenininho.
- 289
Tu dizes que me não queres,
Que não sou do vosso gosto,
Não se creou esta alface
Para vinagre tão frouxo.
- 290
Fui a Coimbra aos estados
Studei no livro de amar,
Assim que vi os teus olhos
Não me lembrei de estudar.
- 292
Tudo que no mar embarca
A' barra do Porto vem,
Tudo vejo vir á vella
Só o meu amor não vem.
- 292
Sou do Minho sou minhoto,
Filho de uma minhoteira,
Pego nos picos ás costas
Vou-me trabalhar p'r'a Beira.

- 293
Adeus, adeus, minha terra,
Mal de ti nunca o direi,
O mundo dá muita volta
Não sei se lá tornarei.
- 294
Torradinhas com manteiga
Venha a faca que as corte,
A mudança de amor firme
Custa mais que a negra morte.
- 295
Eu queria cantar bem,
Men coração não me ajuda,
Ajuda-me coração
Ajuda um passo á ventura.
- 296
Minha mãe é minha amiga,
E' minha amiga leal,
Que me trouxe nove mezos
Debaixo do avental.
- 297
Saudade levo, levo,
Não são de pae nem de mãe,
Levo-as de uma menina,
Que a nossa vizinha tem.
- 298
Tendes o dentinho raro
Metteis o cravo no meio,
Se vós morrereis em graça,
Ireis com todo o aseoio.
- 299
Tendes a cinta bem feita
Como o pé da mangerona,
Tendes os olhos fagueiros
Quem t'os caçara ladrona.
- 300
Casa-te prima,
Tira a certidão,
Minha rica prima
Do meu cora ção.
Casa-te prima,
Torna-te a casar,
Minha rica prima
Vem-me á acompanhar.

EMPRESA 'SEculo XX'
179, Rua das Flores, 183-Porto

!! A mais notavel e attrahente publicação da actualidade !!

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela modica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripório da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilisimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.º está no prólo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

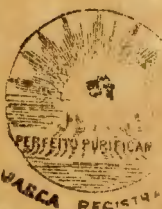
O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, —Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemuinados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarécer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sabiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADRENETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(3.º anno da sua publicação)

Está no prólo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de particlpar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo esrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. A primeira publicação de este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenário da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fascicvlo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das proviicias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fascicvlos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52º num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26º num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13º num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do edhor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada—60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por se mana. Sen do o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femininas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.